

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O USO DO PRESERVATIVO FEMININO¹

*Jessica Cristina Prado Oliveira²
Adriana Moro Wierzorkiewicz³*

RESUMO: Nos dias de hoje, a mulher busca autonomia e reconhecimento tanto em áreas profissionais como pessoais. Esta revolução gerou diversas mudanças nos conceitos e necessidades da classe feminina. O planejamento familiar é um dos métodos mais importantes para a estruturação de uma família, pois é por meio deste que o casal conseguirá evitar que ocorram situações inesperadas e inapropriadas. O número de mulheres que utilizam algum tipo de método contraceptivo aumentou significativamente nos últimos anos, fator que demonstra a preferência das mulheres por uma vida mais programada e independente. Desta forma foi de objetivo desta pesquisa identificar qual o conhecimento das mulheres sobre o uso do preservativo feminino, utilizando-se como método de coleta de dados um questionário com questões objetivas, que contou com a participação de vinte mulheres usuárias dos serviços da Casa da Saúde da Mulher, no município de Rio Negro, PR. Verificou-se que apesar do interesse em experimentar o preservativo, ainda existem barreiras como a falta de conhecimento sobre a utilização do condom, acesso ao método precário e como fator principal o medo de desagradar o parceiro sugerindo um novo meio de prevenção. Constatou-se também que a preocupação com uma gravidez indesejada exerce maior influência no momento de escolha do método, prevalecendo entre a classe feminina o uso de pílulas anticoncepcionais, informação esta que demonstra o risco em que grande parte das mulheres se expõe.

Palavras chaves: Preservativo feminino. Mulher. Prevenção.

ABSTRACT: In present time the woman wish autonomy and respect in your professional and personal life. This revolution caused many changes in the feminine ideas. The family projection is very important for the family structure, because it help the married couple the avoid a unexpected situation. The family projection is a right for ali peoples in Brazil. The birth control proportionate for the woman and man choose the correct moment for a gestation. The number of woman's that use some contraceptive is big in the last years, this display that the woman's prefer a life more programs. But only the preseivatives masculine and feminine can protection of sexual transmissible illness. Many womans are infecting with the HIV viras. This is a very bad and sad for the populatioa The feminine preservative can protect the woman, but the woman not learned this preservative, it is not popular, and the your price is more expensive that the masculine preservative.

Key-words: Feminine preservative. Woman. Protection.

INTRODUÇÃO

Atualmente as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são tidas como um grave problema de saúde pública por afetarem muitas pessoas. Estas doenças além da sua gravidade sintomatológica, prejudicando a saúde da população, muitas vezes são subnotificadas por fatores como, sinais e sintomas de difícil identificação e preconceitos por se tratar da sexualidade humana, fazem com que o acesso ao tratamento seja postergado, como explica o Doutor e professor Mario Ângelo Silva: "O Brasil associa ações de prevenção e assistência, é um dos poucos países que disponibiliza medicamentos anti-retrovirais gratuitamente e de forma universal, para toda a população. Mas, infelizmente, a discriminação ainda é um desafio e faz com que as pessoas se isolem e até se auto discriminem. (SILVA, 2007).

Para as mulheres uma das principais preocupações relacionadas às DST é o fato de facilitarem a transmissão sexual do HIV (AIDS), como explica o Ministério da Saúde: "As DST podem trazer sérios problemas de saúde e ainda aumentam em até., 18 vezes a chance de se contrair o HIV, vírus da Aids. Por isso, a prevenção das DST é muito importante" (BRASIL, 2009). Quando acometem gestantes, pode atingir o feto durante seu desenvolvimento, causando-lhe lesões, interrupção espontânea da gravidez (aborto). Determinar uma gravidez ectópica (fora do útero) ou, ainda, causar o nascimento de crianças com graves más-formações.

Assim esta pesquisa que teve por objetivo geral identificar qual o conhecimento das mulheres sobre o uso do preservativo feminino, torna-se necessária por uma maior preocupação com o tema, preocupação esta que deve estar inserida em todas as camadas sociais, de modo a proporcionar um aumento significativo de mulheres cientes da existência de métodos preventivos específicos para uso feminino, que auxiliam na redução de contaminações das DSTs e controle da natalidade, como orienta o instituto Karam Abou Saab: "Assim como a camisinha masculina e outros métodos vaginais, a eficácia do preservativo feminino é alta. A taxa de gravidez em 100 mulheres após o primeiro ano de uso é de 21, usado da maneira mais comum, e de cinco, quando usado correta e consistentemente. Previne também contra DSTs." (SAAB, 2009).

A falta de esclarecimento ou acesso ao preservativo Feminino, não deve ser vinculada apenas como falha na transmissão de informações para população pelas Unidades de Assistência a Saúde, esta pode estar associada a diversos fatores como: desinteresse da mulher em adotar um meio independente para realizar sua proteção, o constrangimento ou até mesmo questões religiosas, como refere a psicóloga Maria Amélia Lobato Portugal .

O uso do preservativo feminino passa por questões que vão desde a explicitação do desejo feminino - através da iniciativa de obtenção do preservativo que denotaria uma "preparação para o sexo" considerada constrangedora por muitas das entrevistadas - até dificuldades de lidar com o próprio corpo durante a inserção do produto (que exige o auto toque vaginal do qual muitas mulheres relatam "sentir vergonha" (PORTUGAL, 2005).

O fundamental é esclarecer e ressaltar que o sexo com segurança torna-se mais prazeroso e evita transtornos correspondentes de atitudes irresponsáveis e não planejadas, proporcionando a sociedade melhores condições de saúde pública.

Diante das DSTs e da gravidez não-planejada, a utilização do preservativo feminino é um instrumento eficaz de prevenção, como esclarece Ministério da Saúde: "[...]o preservativo possui apenas 21% de chances de falha (BRASIL, 2006, p. 23). Todavia ainda existe uma rejeição quanto a utilização deste, que seria uma maneira segura para auto-proteção da mulher.

Este preservativo proporciona uma autonomia feminina, pois oferece um meio de prevenção a mulher que independe do homem para sua colocação e utilização, é confortável seguro possuindo menos chances de rompimento em comparação ao preservativo masculino, como o citado pelo Ministério da Saúde: " O preservativo feminino é menos propenso a romper ou rasgar, e a probabilidade de este causar uma reação alérgica é bem inferior ao preservativo masculino" (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE,2006,p. 31).

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo de natureza quantitativa, descritiva exploratória.

Fizeram parte deste estudo, 20 mulheres que possuem vida sexual ativa e estão na faixa etária entre 20 e 59 anos de idade, residentes no Município de Rio Negro - PR e usuárias da Casa de Saúde da Mulher deste município.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com questões objetivas durante o mês de setembro, 20% do total de atendimentos/mês. A pesquisa teve aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade do Contestado - UnC, foram consideradas as resoluções 196/96 do "Ministério da Saúde", sendo que as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUANTO AO USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

Quando questionadas sobre quais métodos anticoncepcionais já utilizados como forma de proteção, 50% (10) das mulheres responderam que já utilizaram pílula anticoncepcional, 40% (8) preservativo masculino, 5%(1) Diu e também 5%(1) tabelinha. O uso dos demais métodos não foram referenciados, inclusive o preservativo feminino. O índice de maior utilização da pílula como método anticoncepcional também pode nos apontar um fator de extrema importância no que se refere a prevenção de Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), nota-se que a preocupação feminina está mais voltada a prevenção de uma gestação do que a de patologias que são transmitidas sexualmente, esquecendo-se de que atualmente todos estão sujeitos a contrair uma doença venérea e a única maneira de prevenir-se é utilizando seja preservativos femininos ou masculinos.

QUANTO À VONTADE DAS MULHERES EM UTILIZAR O PRESERVATIVO FEMININO

Quando questionadas sobre o interesse em experimentar o preservativo feminino durante suas relações sexuais, 70% (14) das mulheres relataram sentir vontade em utilizar o método, enquanto 30% (6) responderam que não gostariam. As mulheres precisam receber estímulo para conquistarem

confiança e segurança nelas mesmas. Constatou-se que a maior, parte das entrevistadas possui o interesse de utilizar o preservativo e possuem um importante papel na decisão pela escolha do método contraceptivo que o casal irá fazer uso.

QUANTO À OPINIÃO FEMININA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO POR OUTRAS MULHERES

95% (19) das entrevistadas acreditam que as mulheres não possuem o hábito da utilização do preservativo feminino, apenas 5% (1) referiu crer que fosse prática entre a classe feminina o uso do condom. Tal estatística pode estar relacionada a falta de divulgação do método e o pouco referencialmente de sua eficiência e praticidade entre as rodas de amigas e conversas femininas. As mulheres buscaram durante muito tempo e lutaram com muito fervor por direitos semelhantes aos masculinos, enfrentaram preconceitos por persistirem em realizar atividades anteriormente efetuadas apenas pelos homens, porém ainda levam consigo seja consciente ou inconscientemente uma submissão em relação ao contato com o próprio corpo, deixando deste modo de usufruir o direito de prazer proporcionado pelo toque e os benefícios gerados a partir do autoconhecimento.

QUANTO AO MEDO DE CONTRAIR UMA DST

Um total de 100% (20) responderam que possuem medo de se contaminarem com uma doença venérea. Sabe-se que o índice de mulheres contaminadas pelo HIV cresceu de modo significativo nos últimos anos. Antes tida como uma doença de homens e homossexuais, hoje afeta um número significativo de mulheres jovens e na maturidade, inclusive existe um elevado número de mulheres casadas contaminadas com a AIDS.

QUANTO À CREDIBILIDADE FEMININA AO PRESERVATIVO FEMININO

Obteve-se um percentual de 75% (15) que referiram acreditar que ambos oferecem exatamente o mesmo nível de segurança e prevenção para o casal, 20 % (4) confiam com maior credibilidade no preservativo masculino, enquanto 5% (1) diz depositar sua confiança em maior escala no preservativo feminino. Devemos lembrar que entre todas as entrevistadas (20) nenhuma respondeu ter feito uso do condom feminino, mesmo com um percentual alto de credibilidade entre a classe feminina. Pode-se observar que a idade e o nível de escolaridade não exercem grandes influências no processo de aceitação, já que mulheres de 20 a 59 anos com escolaridades diversificadas compartilham dos mesmos seguimentos.

OPINIÃO DAS MULHERES SOBRE APROVAÇÃO MASCULINA REFERENTE A UTILIZAÇÃO CONDOM FEMININO.

Um percentual de 80% (16) de mulheres que acreditam que a utilização do preservativo feminino seja desaprovado pelos homens, enquanto 20% (4) dizem pensar que não existe problemas pela parte masculina em relação ao uso do condom. Estes resultados nos trazem uma questão muito importante e significativa para o entendimento da não prática de aderimento ao método pela classe feminina. O medo de desagradar o parceiro e gerar conflitos entre o casal podem ser os causadores de tal decisão. A falta de diálogo entre os casais, o não conhecimento dos reais desejos e tabus vivenciados pelo outro podem levar a situações desconfortáveis e de julgamento errôneo. O receio de sugerir ao parceiro a utilização de um novo método acaba formando barreiras para a aceitação de novas práticas de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, pode-se concluir a grande necessidade existente de divulgação e orientação a respeito do preservativo feminino, ressaltando os benéficos que este método oferece e o quanto ele pode modificar padrões e tabus vividos pelos casais.

As mulheres estão dispostas a encarar novos desafios, como por exemplo, o de conseguir maior liberdade de escolha para seus momentos de intimidade sexual, acreditam que o condom feminino oferece esta oportunidade, porém a falta de conhecimento do próprio corpo e o medo de desagradar o parceiro, impedem esta revolução.

Os homens mostraram-se interessados em auxiliar nas tentativas, fator que reforça a precariedade de diálogo entre homens e mulheres, pois esta opinião masculina é desconhecida das parceiras.

A pesquisa proporcionou momentos de incentivo à classe feminina sobre o quanto elas são capazes de fazer a diferença, conseguir-se estabelecer vínculos de cumplicidade, onde foram resgatadas histórias e experiências vivenciadas por estas.

A disposição das entrevistadas em participar da pesquisa também contribuiu significativamente para que os resultados fossem validos, mostraram superar a vergonha de falar sobre sexo com um profissional de saúde, comprovando que as equipes das unidades de Estratégia de Saúde da Família podem realizar grandes mudanças nos indicadores de saúde da classe feminina se apostarem em diálogos claros, respeito às dúvidas existentes, analisando cada mulher como um ser único com necessidades específicas.

Com relação ao preservativo feminino, constatou-se que este certamente poderá ser aliado efetivo no combate as doenças sexualmente transmissíveis, possui grande credibilidade entre as pessoas entrevistadas e com o incentivo das equipes de saúde, irá tomar-se popularmente conhecido assim como o masculino.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de DSTs/AIDS**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2009.

INSTITUTO KARAM ABOU SAAB. **Anticoncepção**. Cegonha. Org. Disponível em: http://www.cegonha.org/index.php7piBpanticoncepcao_preservativo. Acesso em: 25 nov. 2009.

PORTUGAL. Maria. Amélia Lobato. Feminização traz desafios para prevenção da infecção. **Revista Eletrônica de Conhecimento Científico**. Disponível em: [www, comciencia.br/consciencia/section=8&edição=13&id=133](http://www.comciencia.br/consciencia/section=8&edição=13&id=133). Acesso em: 18 nov. 2009.

SILVA, Mario Ângelo. **HIV e preconceitos**. **Jornal da Mídia**. Disponível em: [http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2\(X\)7/07/12/Brasil/Preconceito_contra_portadores_de_shtml](http://www.jornaldamidia.com.br/noticias/2(X)7/07/12/Brasil/Preconceito_contra_portadores_de_shtml). Acesso em: 26 nov. 2009.

¹ Artigo resultante da pesquisa de iniciação científica realizado com recursos do artigo 170.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Contestado – UnC/Campus Mafra, Bolsista de Iniciação Científica do programa de pesquisa do artigo 170

³ Enfermeira especialista em cuidados intensivos neonatais. Orientadora. Professor Substituta da Universidade do Contestado – UnC/Campus Mafra